

Liderança

Características importantes de uma liderança servidora

A líder servidora dá às pessoas a responsabilidade por suas próprias ações no local de trabalho e reconhece os talentos e pontos fortes de cada um. Além disso, incentiva os liderados em suas ações e em seu crescimento pessoal, mostrando que eles não são meros subordinados, mas indivíduos únicos.

A líder deve ter humildade para reconhecer que os liderados podem ter mais conhecimento e experiência do que ela. Ao reconhecer os limites do próprio conhecimento, ela incentiva a criação de um ambiente de aprendizagem: em que os todos podem aprender uns com os outros, e se desenvolver por meio de sua própria experiência.

A capacidade de compreender e experimentar os sentimentos e motivações dos outros é essencial para uma cultura de liderança servidora. Ao aceitar os liderados como indivíduos, a líder servidora deve-se mostrar compreensiva e ter empatia por aqueles que trabalham com ela.

A verdadeira líder servidora é aquele que encontra o equilíbrio entre servir e liderar. Ela oferece todo o suporte e apoio que precisam. Ela é uma líder, mas não uma ditadora, e está sempre aberta ao diálogo. A líder servidora em hipótese alguma se serve de título para mostrar que está no comando, não acha que é superior aos outros e age de maneira cuidadosa.

A renovação da Vida Religiosa

Após o Vaticano II, a vida religiosa passou por várias mudanças, *“A conveniente renovação da vida religiosa compreende não só um contínuo regresso às fontes de toda a vida cristã e à genuína inspiração dos Institutos, mas também a sua adaptação às novas condições dos tempos. Dado que a vida religiosa tem por última norma o seguimento de Cristo proposto no Evangelho, deve ser esta a regra suprema de todos os Institutos (Perfectae Caritatis)”*.

Faz parte do processo de mudança a maneira como a nossa congregação abordou os princípios básicos dividindo-os em quatro pilares:

- Pluriformidade
- Subsidiaridade
- Solidariedade
- Colegialidade

1. Pluriformidade: em nossa congregação há diferentes culturas, mentalidades e também diferenças no desenvolvimento e disposições. A maneira como se expressa a espiritualidade na comunidade pode ser diferente das demais. Nós devemos apoiar umas as outras, confiar na honestidade com que cada uma dá sentido a vida religiosa. Por isso não podemos considerar como certo, apenas um único modo de viver a vida consagrada. A pluriformidade enriquece a congregação, traz novas configurações de vida religiosa e abre espaço para a novidade do Evangelho, valorizando o que nos une, exaltando a igualdade e as diferenças. Nós estamos convencidas que as diversas formas de vida religiosa podem ser autênticas.

2. Subsidiaridade: O princípio da subsidiaridade deve ser realizado dentro de uma forma descentralizada de governo. Dentro da estrutura como um todo, as províncias, pré-províncias, pós-províncias e comunidades possuem certa medida de autonomia, num ambiente de corresponsabilidade. O princípio da subsidiaridade significa que a dignidade de cada pessoa e os direitos das menores comunidades, assim como das grandes províncias devem ser respeitados e devem ser estimuladas iniciativas de grupos e pessoas que estão sob responsabilidade de alguma esfera administrativa.

3. Solidariedade: Cada província, pré-província, pós-província, comunidade é corresponsável para a realização do objetivo da congregação. A solidariedade é promovida pela informação mútua; intensa comunicação entre todos os níveis; assistência mútua e cooperação em todas as formas possíveis.

4. Colegialidade: Usamos essa palavra para descrever o companheirismo e a cooperação entre colegas que compartilham responsabilidades. Desde o Vaticano II, mulheres e homens religiosos nutrem o espírito de colegialidade dentro da comunidade. O importante processo de “chegar ao consenso” dentro da comunidade será desenvolvido pela irmã Helen Cahill, OP, durante a reunião do ICC. A colegialidade em nossa congregação faz com que todas as pessoas que estão assumindo um papel de autoridade tenham consciência de que o corpo diretivo é uma equipe, onde as decisões são tomadas juntas visando o melhor para a Congregação. A pessoa que exerce autoridade é um membro de uma equipe. Em todos os níveis do governo, os membros devem crescer em direção à colegialidade na tomada de decisões.

Referências:

O Servo como Líder, escrito por Robert K. Greenleaf.

¹Decreto Perfectae Caritatis: Documento do Concílio Vaticano II

Documento do Capítulo Geral das Irmãs de Caridade de Nossa Senhora da Misericórdia de 1969”.

Perguntas para reflexão e discussão:

1. Reflita sobre sua própria experiência de liderança.

- Quais qualidades você experimentou como vida doada?
- Quais qualidades você acha que inibiram seu crescimento como pessoa?